

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA

Monique Dionne Oliveira Silveira



As escolas da mídia e suas relações com os telespectadores mirins

Porto Alegre, 2013/2

Monique Dionne Oliveira Silveira

As escolas da mídia e suas relações com os telespectadores mirins

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para aprovação e conclusão do curso de Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora:

Professora Dra. Ruth Sabat

Porto Alegre, 2013/2

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, pelo apoio e incentivo.

Ao meu irmão Jorge Maycon pela admiração.

Aos meus Irmãos, Fransces e Graces, pelo constante apoio e carinho.

A minha afilhada Rillary Franscesca, pelos momentos de alegria e descontração.

Aos meus chefes e amigos de serviço, pela compreensão e apoio demonstrado.

Para os amigos que fiz no curso, pelo carinho, incentivo e apoio constante.

Aos meus alunos, fontes de inspiração para este trabalho.

A professora Ruth, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Aos professores do curso, que acreditaram em mim e me incentivaram de alguma forma a prosseguir no curso.

E aos demais amigos e familiares, agradeço a torcida que, de alguma forma, me ajudou a chegar até aqui.

Obrigados a todos!

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo problematizar as representações de escola em narrativas escritas por alunos do 5º ano dos anos iniciais a partir de modelos escolares presentes em programas televisivos de entretenimento. Para este estudo foi feita a análise documental das produções textuais realizadas por estes alunos com o tema “Escola dos Sonhos” em meu estágio obrigatório da 7ª etapa realizado em uma Escola Pública Estadual de Porto Alegre, e dos programas televisivos que me serviram de inspiração para a escrita das crianças, a saber, Carrossel e Rebeldes Brasil, e outros dois que me auxiliaram a discutir acerca dos modelos de escola produzidos pela mídia televisiva neste caso, a novela 7 pecados e o seriado Glee, além do filme Escritores da Liberdade. O interesse em estudar esta temática surgiu a partir das inquietações vividas ao longo do curso a respeito das representações de escola produzidas pela mídia televisiva, as quais percebi serem as referências dos alunos quando o assunto é escola, e que apresenta em suas produções, apenas escolas particulares de boa qualidade, restando para a instituição pública somente aspectos negativos. Para o embasamento teórico, foram utilizados os autores FISCHER (2006), BIEGING (2011), COSTA (2006), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia televisiva. Escola. Telespectador Mirim

Lista de Figuras

Imagem 1: Alunos bolsistas de Rebeldes: Carla e Pedro.....	14
Imagem 2: Elenco principal de Rebeldes	14
Imagem 3: Quarto feminino de Rebeldes.....	15
Imagem 4: Piscina da escola de Rebeldes.....	15
Imagem 5: Armários individuais de Rebeldes.....	15
Imagem 6: Refeitório de Rebeldes.....	15
Imagem 7: A aux de limpeza Graça de Carrossel.....	16
Imagem 8: Zelador Firmino de Carrossel.....	16
Imagem 9: Elenco principal de Carrossel de Carrossel.....	16
Imagem 10: Carmen e Cirilo de Carrossel.....	17
Imagem 11: Cirilo de chinelos na sala de aula.....	18
Imagem 12: Diretora Olivia e Professora Helena Carrossel.....	18
Imagem 13: Escola produzida pela novela 7 Pecados.....	19
Imagem 14: Escola produzida pela novela 7 Pecados.....	19
Imagem 15: Diretora Miriam da novela 7 Pecados.....	20
Imagem 16: Cena do filme Escritores da Liberdade.....	21
Imagem 17: Elenco do seriado Glee.....	22
Imagem 18: Aula de Culinária no seriado Todo Mundo Odeia o Chris.....	27
Imagem 19: Aula de Música no filme Escola de Rock.....	27
Imagem 20: Uniforme feminino da novela Carrossel.....	28
Imagem 21: Ilustração de Uniforme Aluna N.10.....	28
Imagem 22: Exemplo de uniformes de instituição de ensino “real”.....	28
Imagem 23: Uniforme da novela Rebeldes.....	29
Imagem 24: Ilustração produzida pela Aluna N.10.....	29
Imagem 25 Professora Helena Carrossel.....	32
Imagem 26: Professora Suzana Carrossel.....	33
Imagem 27: Casamento dos professores Renê e Helena de Carrossel	34
Imagem 28: Professores da novela Rebeldes.....	34
Imagem 29: Professor Vicente da novela 7 Pecados.....	35
Imagem 30: Professora Lineu da novela 7 Pecados.....	35

Sumário

Introdução	07
1. Estratégias Metodológicas.....	09
1.1 Um pouco sobre a turma.....	10
1.2 Um pouco sobre a escola	10
2. As Escolas da mídia.....	11
2.1 A representação do ensino médio no modelo de escola da novela Rebeldes.....	13
2.2 A representação dos anos iniciais em Carrossel.....	15
2.3 Os modelos de escolas públicas.....	19
2.4 Os modelos de escolas públicas: um olhar nos modelos americanos.....	20
3. A Escola dos sonhos dos alunos.....	23
3.1 O recreio.....	23
3.2 A Estrutura Escolar.....	24
3.3 Atividades escolares.....	25
3.4 O uso do uniforme escolar.....	27
3.5 Os professores.....	30
4. Considerações finais.....	36
5 Referências.....	37
6 Apêndice.....	40
APÊNDICE A – Produção textual realizada com os alunos.....	40

Introdução

Independente de nos darmos conta ou não, todos nós telespectadores da mídia televisiva acabamos adquirindo algum tipo de conhecimento – verdadeiro ou não – dos programas que assistimos nesta ferramenta que mobiliza bilhões de pessoas ao redor do mundo, sendo este conhecimento adquirido através dos modelos expostos a nós por meio deste instrumento.

Nessa perspectiva, acredito que estes modelos são os produtores das principais imagens que lembramos ao longo de nossas vidas. Não é incomum o fato de ao tentarmos dar um exemplo de uma situação do nosso cotidiano em uma conversa, puxarmos na memória um fato que vimos em um determinado programa da mídia televisiva para ilustrar a cena, uma vez que é nas imagens produzidas e exibidas pela TV, que conhecemos e aprendemos fatos e lugares do mundo na comodidade do lar.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo problematizar as representações de escola em narrativas escrita por telespectadores mirins, estes que são os grandes consumidores deste meio de comunicação.

Dessa forma, o presente trabalho se propõe verificar como estão incorporadas tais representações, a fim de responder a seguinte questão: Quais representações de escola são trazidas para o ambiente escolar por alunos de anos iniciais a partir de modelos apresentados em programas televisivos de entretenimento?

Para tanto, realizo uma análise documental das produções textuais realizadas por meus alunos do estágio obrigatório da 7ª etapa realizado em uma Escola Pública Estadual de Porto Alegre, com o tema “Escola dos Sonhos” e dos programas televisivos que serviram de inspiração para a escrita das crianças, a saber, Carrossel e Rebeldes Brasil, e outros dois que me auxiliaram a discutir acerca dos modelos de escola produzidos pela mídia televisiva, neste caso, a novela 7 pecados e o seriado Glee, além da produção cinematográfica Escritores da Liberdade.

O trabalho está dividido em 3 partes: *Estratégias Metodológicas*, explico as metodologias que utilizei para a realização deste trabalho, além é claro de falar um pouco sobre a turma e a escola que realizei o meu estágio obrigatório da 7ª etapa.

Escolas da mídia, procuro discutir sobre como esta instituição é representada pela mídia televisiva, mostrando através de exemplos como são os modelos de escola produzidos pela mídia televisiva brasileira e como são os modelos de escola produzidas pela mídia americana.

A escola dos sonhos, procuro realizar uma análise de 5 marcas escolares que surgiram nas produções textuais dos meus alunos, buscando mostrar a relação entre o escrito por eles com o mostrado nos modelos de escola produzidos pela mídia. E por fim realizo o fechamento do trabalho com as minhas considerações finais.

1. Estratégias Metodológicas

A pesquisa realizada para este trabalho é de cunho qualitativo, uma vez que “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados [...]” (ANDRE e LÜDKE 1986, p11). No caso deste estudo a sala de aula é o ambiente ”natural” e os documentos produzidos neste espaço a fonte direta de dados. Quanto à análise documental, ANDRE e LÜDKE (1986) afirmam que:

São considerados documentos “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Phillips, 1974, p.187). Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos no escolares. (ANDRE e LÜDKE 1986, p38)

Neste caso, o material analisado é uma produção textual com o tema “escola dos sonhos”, produzida pelos meus alunos do estágio em uma das muitas atividades realizadas por mim, neste período de estágio na turma.

Antes de realizar esta atividade, foi realizada uma roda de conversa com os alunos quando cada um ganhou um cartão com diferentes trechos extraídos da internet, de pessoas falando como seria a sua escola dos sonhos, com o intuito de estimular a escrita. Cada aluno leu o seu cartão em voz alta para todos os colegas. Após esta primeira parte, foi realizada a produção textual onde os alunos tiveram a oportunidade de se expressar escrevendo sobre a sua escola dos sonhos, algo que foi bastante produtivo visto que ao serem estimuladas a escrever sobre algo que mexe tanto com elas como a escola, estas crianças acabaram me mostrando coisas que nunca tínhamos notado, como por exemplo, o fato de que as representações de escola trazidas por elas para o ambiente escolar “real”, nada mais é do que representações produzidas pela mídia televisiva, e não através de modelos reais de escola presentes na sociedade (como a sua, por exemplo).

Além da produção textual, este estudo irá utilizar desenhos produzidos por alguns alunos participantes da atividade citada anteriormente, cujos nomes serão preservados; utilizarei apenas as iniciais dos nomes com suas respectivas idades.

1.1 Um pouco sobre a turma

Realizei o meu estágio obrigatório da 7ª etapa no primeiro semestre de 2013, em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de Nove anos. A turma era formada por 25 alunos com idades entre 10 e 15 anos, sendo uma grande parte dos alunos residentes do condomínio Princesa Isabel, que fica ao lado do terminal da Princesa Isabel. Outra grande parte mora na vila Planetário e uma pequena parte dos alunos, oriundos de outras áreas da cidade. Contudo, todos eram de origem humilde, recebendo alguns inclusive auxílio da bolsa escola.

A turma estudava no segundo andar da escola, onde a sala de aula era organizada em três fileiras em duplas. Devido a constante troca de professores no ano anterior, os alunos acabaram passando de ano sem saber muita coisa. Troca esta que afetou a turma no início do semestre em que dei aula para eles, quando ficaram mais em casa do que tiveram aula, o que aumentou ainda mais a dificuldade de muitos. Até a minha entrada na turma, os alunos não tinham o hábito de realizar produções textuais e era evidente a dificuldade enfrentada por eles para conseguir escrever.

Dificuldade esta, que aos poucos os alunos acabaram perdendo, devido ao planejamento realizado por mim na turma, o qual acabei propondo no pouco tempo em que estive presente, propostas de escrita que despertaram nos alunos de alguma forma o prazer da escrita. A proposta analisada para este estudo é uma delas.

1.2 Um pouco sobre a escola

A escola em que fiz meu estágio fica na zona Sul da cidade de Porto Alegre, sendo a mesma uma escola pública estadual, que atende atualmente da Educação Infantil ao Ensino Fundamental em turno diurno.

A equipe diretiva é composta pela diretora, pelas vices (da manhã e da tarde), sendo realizadas por elas mensalmente, reuniões com o corpo docente da escola, onde é definido entre outras coisas, o calendário escolar.

Quanto ao sistema avaliativo, a instituição adota o sistema de parecer descritivo em todas as turmas, sendo a média da escola 6.

No que se refere à estrutura, a escola conta com dois andares, e na entrada é visível o mural, o qual é usado para comunicar aos pais informações não só referentes à escola, mas também assuntos de interesse da comunidade. No primeiro piso, além da secretária (que fica

bem próxima à entrada da instituição), também se concentra a sala dos professores, o SOE, a diretoria, a biblioteca (que se encontra fechada devido à falta de funcionários), o refeitório, os bebedouros, os banheiros e as salas do jardim e do 1º ano, além do pátio. No segundo piso, se concentram o restante das salas de aula da instituição e o laboratório de informática que está sem internet no momento.

A instituição também conta com um grande refeitório que é utilizado pelos alunos apenas na hora do lanche (que fica no 1º piso), onde as turmas lancham conforme o horário preestabelecido. Os banheiros e os bebedouros são o grande problema da escola, uma vez que os mesmos se concentram no primeiro piso da instituição e a maioria das salas de aula no segundo, sendo necessário que os alunos desçam para utilizar, aproveitando para “passear” pela escola, demorando certo tempo para retornar às salas de aula.

2. As Escolas da Mídia

Outro material analisado para este estudo foram as escolas produzidas pela mídia, uma vez que ao ler as produções textuais de alguns dos meus alunos, percebi que algumas “escolas dos sonhos”, foram inspiradas diretas ou indiretamente em instituições de ensino que existem no universo da mídia televisiva.

Segundo o dicionário Aurélio (2013), escola é o “*Estabelecimento onde se ensina*”. É neste espaço coletivo onde temos a nossa primeira oportunidade de nos relacionarmos com pessoas que não fazem parte do nosso ciclo de relações familiares, onde temos a oportunidade de conhecer e compartilhar conhecimentos e lições, que levaremos a partir dali, para toda nossa vida.

Por ser esta instituição de grande relevância na construção do indivíduo, acredito ser de extrema importância realizar uma discussão referente aos modelos de escola repassados ao público e seus efeitos no âmbito “escolar real”, uma vez que em nosso século os meios de comunicação exercem uma grande influência na vida das pessoas, diferentemente do que era antigamente, quando “... os modelos comportamentais das crianças estavam limitados às pessoas que elas viam nas suas vidas diárias (pais, irmão mais velho, outros membros da família, pessoas da vizinhança, professores, etc.)” SCHEIBE (2009, P.89).

Sobre as influências dos modelos, BANDURA (2008) comenta que:

(...) as pessoas procuram modelos que possuam as qualidades que admiram e capacidades às quais aspiram. Um modelo importante na vida do indivíduo pode ajudar a incutir crenças pessoais que

influenciarão o rumo e o sentido que a vida deve tomar.
(BANDURA, 2008, p105)

No caso dos telespectadores mirins, os modelos acabam sendo muitas vezes os programas que assistem, os quais terminam se tornando suas referências quando falam sobre determinados assuntos como, por exemplo, a escola.

De acordo com BIEGING (2011):

Diariamente aprende-se com os discursos da mídia como se comportar e falar, as diferenças entre ser criança e adulto, homem e mulher, o que é ser gordo e magro, as diferenças entre as *tribos*, enfim, aprende - se vários conceitos para o uso cotidiano.
(BIEGING, 2011, p 25)

Entre os ensinamentos realizados pelos discursos da mídia televisiva brasileira, está o conceito de escola, o qual é repassado aos seus telespectadores pelos modelos inseridos em produtos de entretenimento, onde a história tem como cenário principal a escola (como é o caso de Carrossel¹ e Rebeldes²) ou em tramas de novela que tem um núcleo no ambiente escolar (no caso a novela 7 Pecados³).

Segundo Tourinho (2010):

A cultura infantil da mídia cria, então, de maneira silenciosa, uma espécie de currículo “cultural-imagético”, em que temas do cotidiano, abordados de maneira ingênua e, aparentemente, informal dissimula interesses comerciais, ao mesmo tempo em que exerce forte influência na formação de identidades. (Tourinho, 2010, p 42)

Normalmente o que vemos nas produções brasileiras são escolas ambientadas em instituições particulares, com uma infraestrutura que dificilmente se encontra em uma instituição pública: salas de aula com diferentes recursos, amplas quadras de esportes, bibliotecas bem equipadas, armários individuais, aulas diversificadas, etc..., consolidando a ideia de que “escola boa e de qualidade” só existe na rede privada de ensino, elitizando com isso a concepção de escola, e fazendo os seus telespectadores desejarem coisas que muitas vezes estão fora da realidade das escolas que estudam, as quais na maioria das vezes (como no caso dos meus alunos) são públicas.

¹ Remake da telenovela Carrusel, produzida no México em 1989 pelo escritor mexicano Valentín Pimstein, que por sua vez se “inspirou” na trama argentina Jacinta Pichimahuida, la Maestra que no se Olvida, escrita pelo escritor argentino Abel Santa Cruz, sendo o remake brasileiro produzido pela autora Íris Abravanel em 2012.

² Novela originalmente escrita pela escritora argentina Cris Moreno com o nome de Rebeldes Way (2002), sendo a versão brasileira de 2011 da escritora Margaret Boury, um remake da produzida em 2004 no México pelo autor Pedro Damián, tendo a brasileira o mesmo nome da mexicana.

³Novela do horário das 19h da Rede Globo de 2007, escrita pelo autor [Walcyr Carrasco](#), com a colaboração de Cláudia Souto e André Ryoki e dirigida por [Jorge Fernando](#).

Neste sentido, ao mostrar as escolas particulares apenas com suas vantagens, a mídia televisiva acaba nos ensinando desde muito cedo que esta instituição é a única capaz de proporcionar bons professores e uma excelente infraestrutura de ensino. Já a instituição pública, é retratada pela mídia (quando aparece, algo que é raro em produções brasileiras) apenas com o seu lado ruim, o qual com o desenrolar da história vai se modificando com ajuda de um personagem que faz o papel do “docente idealista” que chega à instituição para promover as mudanças necessárias para ela se tornar “boa e de qualidade”.

Contudo, não quero negar aqui o fato que muitas instituições públicas presentes na “vida real” têm problemas (uma vez que é inegável). Porém quero mostrar que levar ao ar apenas o lado negativo (como é feito pela mídia televisiva brasileira) é simplesmente menosprezar o trabalho desempenhado pelas boas escolas de ensino públicas (que conhecemos) existentes no Brasil, mostrando apenas um lado da moeda, como se este fosse o único.

2.1 A representação do ensino médio no modelo de escola da novela Rebeldes

Uma das instituições que serviram de inspiração para os meus alunos, foi o modelo de escola apresentado na novela Rebeldes:

*Seria bem legau teria **armario azul selesti, ter uma sala para cada materia, podia usar computador para esquirever se quisece, iater um patio lindo e mutto muito maior do que escolas normais, aiter quartos para dormir, um lado para as meninas e um para os meninos, tenha uniformes, os patios com pisina, seria uma escola interno** [...] (sic). (N.9, grifo meu)*

Pela descrição feita é impossível não notar a semelhança da “escola dos sonhos” da aluna N.9, com o mostrado na novela Rebelde, a qual se passa em uma escola particular chamada Elite Way⁴, onde segundo o site da escola⁵, entre os alunos pagantes estavam os “filhos de pessoas ricas e influentes”, sendo anualmente distribuídas bolsas de estudo não por “fins nobres”, mais sim para que a escola obtivesse um desconto no imposto de renda, sendo desta maneira inserido na trama as classes populares, as quais tem dois representantes nos personagens principais: Pedro (um afrodescendente) e Carla (imagem1).

⁴ Nome da escola nos Remakes do Brasil e da México.

⁵ Site construído especialmente para a escola da trama pelo R7.



Imagem 1 (fonte: R7)

A trama central girava em torno do ensino médio, sendo os personagens principais da novela adolescentes (como mostra a imagem 2). Para atrair o seu público alvo (os adolescentes), os protagonistas da trama têm os mesmos estereótipos utilizados com frequência neste tipo de produto: garotas lindas e esbeltas que se preocupam muito mais com a aparência física do que com o estudo, e com isso acabam na trama por popularizar produtos e acessórios dos mais diferentes seguimentos. Já os garotos, são igualmente bonitos e mostram – se adeptos de uma boa academia, sendo estes os “pegadores da escola” e desejados por todas as garotas (dentro e fora da trama). Sendo com isso menosprezada a diversidade de estereótipos entre os personagens principais, diversidade esta que os telespectadores encontram todos os dias em seus ambientes escolares e que são inseridos minimamente na novela, tendo alguma ou nenhuma relevância na história.



Imagem 2 (fonte: R7)

Quanto à infraestrutura, Rebelde era um semi-internato misto por isso os alunos dormiam na instituição (como podemos observar na imagem 3), quartos (um lado só para os homens e outro só para as mulheres) e piscina (imagem 4), o que faz lembrar a descrição de I9:

[...] tenha cama e armários azuis para guardar os cadernos livros os quartos bem limpinhos e a comida boa, que tenha mesas para um grupo sentar, os banheiros bem limpos, que tenha informatica, [...] (sic). (I.9, grifo meu)



Imagem 3 (Fonte: R7)



Imagem 4 (Fonte: R7)

Também como o escrito por I.9, a instituição tinha em seus corredores armários individuais (como podemos observar na imagem 5), e tinha um refeitório que dificilmente se encontra em “escolas reais” (imagem 6).



Imagem 5 (Fonte: Youtube)



Imagem 6 (Fonte: Youtube)

2.2 A representação dos anos iniciais em Carrossel

Diferente de Rebeldes, Carrossel tinha em seu elenco principal “... aqueles tipos clássicos que todos nós vemos quando estudamos, o garoto negro, a menina metida, o zelador amigo de todos, a professora substituta, o moleque atentado, o que só tira melhores notas, o que só tira as piores” site filosofando, convivendo na trama que era voltada para o público infantil.

Eu queria que tivesse no refeitório um bebedor e no patio outro bebedor e que tivesse mais recreio e outra quadra de volei [...] uma faxineira e um guarda (sic). (D.11, grifo meu)

Foi a partir da produção textual da aluna D.11, que identifiquei aspectos referentes á novela Carrossel, trama que mostrava um recreio longo e “produtivo” para os alunos, os quais tinham a chance de brincar e se socializar fora das salas de aula, além é claro de mostrar uma simpática e engraçada, encarregada da limpeza chamada Graça (imagem 7) e um zelador gentil e atencioso com as crianças chamado Firmino (imagem 8), que fazia as vezes de conselheiro dos alunos, os quais o respeitavam como se ele fosse avô deles.



Imagem 7 (Fonte: SBT)



Imagem 8 (Fonte: SBT)

A trama da novela gira no dia a dia de uma turma do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Imagem 9) de uma escola particular chamada Escola Mundial, mostrando a rotina das crianças não apenas na instituição, mas também fora dela, tendo a trama personagens oriundos das classes populares, os quais apareciam representados como bolsistas (igual a Rebeldes).



Imagem 9 (Fonte: Contigo)

Porém alguns alunos, como Carmem e Cirilo (imagem 10), eram mostrados na trama como “coitados” e submetidos a inúmeros sacrifícios para se manter na instituição, causando ao telespectador um misto de comoção e solidariedade, por causa de suas histórias de vida.



Imagem 10 (Foto: Lourival Ribeiro - SBT/Divulgação)

Carmem enfrentava sérios problemas em casa: seu pai tinha abandonado a família e desempregado não tinha condições de pagar pensão a ex- esposa, que acaba sem condições financeiras para sustentar os dois filhos sozinha (Carmem e o irmão caçula), mostrando na novela as dificuldades enfrentadas pela criança que não se importava da mãe nunca ter nada para ela levar de lanche e ter que ficar olhando os colegas comerem, repassando o personagem à impressão de que a dificuldade que passava era válida, pois estudava em uma “escola boa” sem pagar, sendo o sacrifício recompensado pela boa educação que estava recebendo.

Mesma impressão passava o seu colega de turma, Cirilo que era a única criança afrodescendente da turma, sendo vítima constante de bullying na escola, tendo inclusive em um dos episódios ido de chinelos para escola por não ter condições de comprar um par de sapatos novos, se tornando alvo de comentários maldosos de alguns colegas pelo ocorrido, o que ocasionou a comoção por parte de muitos telespectadores. Situação muito comum em escolas públicas que acabou sem contexto na novela, visto que Cirilo é bolsista em uma instituição particular onde o uso do uniforme é obrigatório (imagem 11).



Imagem 11 (Fonte: Contigo)

Um fato curioso, é que a trama original exibida na mesma emissora em 1991⁶ era em ambientada em uma escola pública do subúrbio da cidade do México, onde em minha opinião, as histórias destes alunos faziam sentido, ate mesmo a de Maria Joaquina, que naquela versão estudava em uma escola pública mesmo tendo condições financeiras de estudar em uma escola privada, expondo a versão original que escola pública pode sim ser mostrada positivamente na televisão.

Assim como outras produções do gênero, Carrossel acaba utilizando em sua trama aqueles velhos conceitos já absorvidos por nos telespectadores como sendo reais. Como é o caso do diretor rígido com os alunos que impõe a sua autoridade custe o que custar e que esta sempre de mal-humorado sendo o mesmo odiado pelos alunos, e o da professora jovem e boazinha que conquista a todos. No caso de Carrossel, estes papeis cabem à diretora Olivia, e a professora Helena respectivamente (imagem 12).



Imagem 12 (Fonte: SBT)

⁶ Versão produzida no México

2.3 Os modelos de escolas públicas

A minha escola dos sonhos é uma escola que não tem puxação nas paredes, banheiro cheirosos e limpo. Ela é linda por fora e por dentro, a grama bem cortadinha, arvores com fruto com as folhas bem verdes, essa é a escola dos meus sonhos linda, cheirosa, limpa, fofa [...] (sic) (NS.10)

Muito longe do sonhado pela aluna NS.10, nas raras vezes que a instituição pública aparece em produções brasileiras, é apenas retratada com o seu lado ruim que “pode ser melhorado”, como no núcleo da novela 7 pecados.

A novela que foi ao ar na faixa das 19h, fala dos 7 pecados capitais⁷: gula, ira, inveja, luxúria, avareza, vaidade e preguiça, os quais mostrados nas histórias dos personagens centrais da história, sendo a Escola Estadual Janete Emmer Gomes⁸, pertencente ao núcleo que tinha o intuito de discutir as condições da educação pública no país (imagens 12 e 13).



Imagem 13 (Fonte: vídeo Youtube)



Imagem 14 (Fonte: vídeo Youtube)

Neste núcleo, a dedicada diretora Miriam (imagem 14), lutava para recuperar a instituição, que entre os problemas de infraestrutura, estavam o vandalismo e a depredação, realizada pelos próprios alunos da escola, que assim como os docentes existentes, estavam com a autoestima baixa. Surgindo Miriam para mudar a história da instituição, que a partir de sua chegada, começa aos poucos ganhar cara nova, tendo nas atitudes dos alunos, quanto nas atitudes dos docentes.

⁷ Título da novela

⁸ nome dado em homenagem a escritora Janete Clair

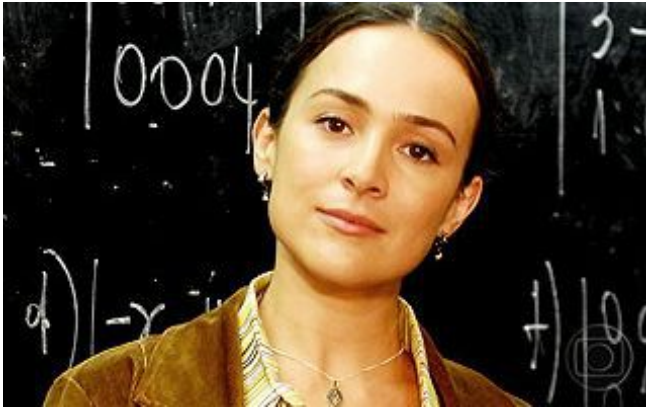


Imagem 15 (Fonte: Oocities)

Não posso, contudo, negar o fato que as discussões realizadas neste núcleo acerca da instituição pública, foi importante para mostrar a realidade vivida por muitos alunos “reais” em suas instituições de ensino, não é muito discutido neste tipo de produção da mídia televisiva (no caso as novelas).

De acordo com FISCHER (2006, p.49):

Tal normalização é experimentada a partir de ensinamentos a que temos acesso cotidianamente e que funcionam pela redundância, pela possibilidade tecnológica quase infinita de informação fazer-se outra e sempre a mesma, dirigida a pessoas cada vez mais ávidas de repetirem para si mesmas que um dia, quem sabe, viverão melhor, serão felizes, estarão mais bonitas, poderão viver mais livremente (...). (Fischer, 2006, p 49)

Esse processo de normalização, de mostrar a escola pública sempre do mesmo jeito é que me incomoda profundamente. Como citei anteriormente, a instituição pública só aparecer assim: “algo ruim que precisa ser melhorado” nas produções, as quais nunca modificam este olhar sobre esta instituição. Dando a impressão ao telespectador que todas as escolas públicas são iguais, e que sofrem dos mesmos problemas, o que na realidade não é verdade, visto que existem muitas escolas públicas de qualidade, assim como existem escolas particulares ruins.

2.4 Os modelos de escolas públicas: um olhar nos modelos americanos

Por fim, um fato curioso sobre as escolas produzidas pela mídia, e que diferente do Brasil (que costuma ambientar as suas tramas escolares em instituições privadas), as produções estrangeiras normalmente fazem o caminho oposto: na maioria das vezes suas tramas são ambientadas em escolas públicas, mostrando nas tramas que não existe escola

perfeita, e que assim como na instituição privada, a instituição pública têm o seu lado ruim e seu lado bom. De acordo com FABRIS (2006):

Os professores e as professoras dos filmes “hollywoodianos” são representados como heróis ou heroínas que sempre vencem grandes desafios: a guerra da repetência, a burocracia, a apatia dos professores e das professoras, o sistema ou as gangues e o tráfico de drogas.
FABRIS (2006, p.140)

O modelo de escola apresentado no filme *Escritores da Liberdade*⁹ (imagem 16) enfrentava problemas como pichação, estrutura precária em algumas salas, e docentes desmotivados, que não queriam dar aula para estes alunos ditos com problemas de jeito nenhum. É neste ambiente hostil, que a docente “docente heroína” (que aqui se chama Erin), é inserida.

Erin modifica a vida destes alunos ao desenvolver um belo trabalho, onde não só estimula os alunos a ler (no caso o livro “O diário de Anne Frank”), como também os incentiva a escrever as suas próprias histórias em forma de diário relatando o seu dia a dia e modificando assim a vida dos alunos para sempre. Assim como Helena de Carrossel, esta professora acaba sacrificando a sua vida pessoal (trabalhando em dois empregos além da escola só para conseguir dinheiro para arcar com os livros e os passeios que proporcionava a sua turma) em prol dos seus alunos, sendo mostrado a crise em seu casamento com um dos obstáculos válidos para atingir o seu objetivo: o aprendizado dos seus alunos.



Imagem 16 (Fonte: Adoro Cinema)

Sobre os docentes da mídia, COSTA (2006) comenta que:

A mídia televisiva, contudo, não mostra apenas um modo de ser professor ou professora, mas, sim, diferentes modos, alguns sendo até mesmo contraditórios em relação aos demais. No entanto, pelas ligações entre representação e poder, algumas identidades são investidas como mais

⁹ Filme Americano dirigido por Richard LaGravenese e produzido por Danny DeVito, Michael Shamberg e Stacey Sher, o filme é estrelado por Hilary Swank.

legítimas, verdadeiras, dignas, desejáveis. E neste duplo jogo enunciativo de mostrar as diferentes formas de estar sendo professor ou professora é que se estabelecem diferenças e se criam parâmetros, regras para exercer a docência, com repercussões tanto dentro quanto fora das escolas. (COSTA, 2006, P 243-244)

E como podemos ver em Glee¹⁰ (imagem 17), seriado americano que se passa em uma escola pública com recursos (diferentes da anterior), e que conta o dia a dia de alunos que participam do coral da escola, formado em sua grande maioria por alunos rejeitados por colegas, que veem o coral como a sua oportunidade de se tornar popular. Na instituição existe diferentes tipos de professores: os que colocam a felicidade dos alunos na frente da sua vida pessoal (como o professor Will responsável pelo coral), os que não se importam com os alunos fazendo de tudo para estragar algo bom que está acontecendo com eles (como a treinadora das cheerleaders Sue Sylvester), convivendo neste espaço escolar que pela estrutura lembra muito os modelos escolares das instituições de ensino privados, utilizados no Brasil, sendo que foi por isso que utilizei o mesmo como exemplo.



Imagem 17 (Fonte: Minha serie)

No estou aqui realizando uma análise do ensino público americano (o qual não tem comparação com o nosso), mais sim mostrando dois exemplos diferentes de modelos de escola apresentados na mídia americana, para mostrar que é possível realizar boas histórias mostrando os dois lados de se estudar em uma escola pública (o bom e o ruim).

¹⁰ Seriado americano criado por Ryan Murphy em 2009 e exibido no Brasil pela Fox.

3. A Escola dos Sonhos dos Alunos

A partir da análise documental realizada nas produções textuais produzida pelos meus alunos do estágio, selecionei cinco marcas do universo escolar, que surgiram nas suas produções textuais: recreio, estrutura escolar, uniforme, docentes e disciplinas. Os quais me chamaram a atenção devido à presença de elementos presentes nos modelos da mídia.

3.1 O Recreio

Diferente do que é visto por eles nos modelos de escola da mídia como Carrossel, onde durante o recreio os alunos conseguiam lancha, conversar com os colegas e ate mesmo brincar, o recreio das escolas “reais” é muito rápido, não sendo sentido pelos alunos passar os 20 minutos¹¹ disponibilizados pela escola para o “descanso” da sala de aula. Este momento é um dos mais aguardados pelos alunos, que realizam planos com os colegas sobre as atividades que iram realizar neste período antes mesmo do inicio das aulas surgindo esta marca em duas das onze produções analisadas:

A escola dos meus sonhos tem 6 horas; **1 hora de recreio**. (sic). (F.9, grifo meu).

[...] que tivese **mais recreio** e outra quadra de volei e com areia de praia. (sic) (D.11 grifo meu).

Na escola dos sonhos do aluno F.9 as aulas iriam ser maiores, para que o recreio tambem fosse esticado, mostrando este aluno à importância desta marca no ambiente escolar. Ele demonstra não se importar em estudar algumas horas a mais, desde tenha um tempo livre maior para se socializar com os colegas. Já a aluna D.11, apenas escreve que gostaria de ter um tempo maior de recreio. Demonstrando os exemplos uma questão que percebi ser queixa de muitos alunos nas instituições de ensino: o pouco tempo de recreio.

Na instituição onde realizei o meu estágio, era comum os alunos me pedirem para prolongar um pouco o recreio. Principalmente os meninos que sempre quando batia o sinal me falavam quando eu ia buscar eles no pátio que “*faltava pouco para o fim da partida*”, a qual se eu deixasse ia se prolongar até o da aula. A respeito desse assunto, PRATES (2010, p17), afirma que:

O recreio na escola é um momento importante na vida do aluno, é nessa hora que eles extravasam suas energias. Correm brincam, conversam, jogam bola enfim é uma grande festa. A necessidade do recreio é indiscutível. O recreio nos dias que não tem educação física é o único momento no qual as crianças têm para se movimentar livremente. (PRATES 2010, p17)

¹¹ Tempo do recreio da escola que fiz meu estágio.

E este é, também, o espaço escolar que normalmente é utilizado pelos alunos para brincar e conversar com colegas de outras turmas, sem ser interrompido pela professora que normalmente fica na sala dos professores, realizando as suas próprias trocas sociais. O recreio também é o lugar onde os alunos conseguem dar uma escapada da “lei do silêncio”, mantida por muitos professores em suas salas de aula, aonde os alunos são impedidos de conversar com os colegas enquanto tiver “lição” a ser feita, o que sempre tem, visto que muitos docentes para manter os alunos ocupados, acabam passando mais lição ao ver que eles terminaram, impedindo assim a movimentação e a conversa na sala. Neste contexto, DORNELES (1987) afirma que:

O professor tem deixado de lado a sua função primordial, que é ensinar, tornando-se mais controlador do comportamento dos alunos. Com efeito, nas salas de aula observadas não é permitido aos alunos, em princípio, falar. Aliás, essa parece ser a regra fundamental de todas as salas de aula. (DORNELES, 1987, p261)

Sem poder conversar na sala de aula, as trocas sociais dos alunos acabam acontecendo no único lugar permitido, o recreio, o qual é dado pela instituição escolar um tempo muito curto, para ser realizado tudo que o aluno planeja fazer antes do sinal tocar: lanche, conversar, brincar, ir ao banheiro e tomar água. Esses dois últimos, se pedidos após o recreio, os alunos estão sujeitos a escutar bronca na frente de toda turma do tipo: “*Por que não fez isso na hora do recreio?*” ou “*Agora vai esperar, ninguém mandou não aproveitar o recreio para fazer isso!*”.

3.2 A Estrutura escolar

A estrutura escolar foi uma marca presente nas produções dos alunos, surgindo a mesma nas 11 produções. Entre elas, destaco a da aluna NP. 10:

*Minha escola dos sonhos seria muito legal que tivesse muitos brinquedos divertidos, pessoas legais, fazer o que realmente gosta. Que os alunos respeite todos os outros, não ter **pixações e nem riscar nas paredes** [...] **uma escola perfeita tem que ter cuidado e também seria legal na escola dos sonhos se as crianças tivessem uniformes, tam bem biblioteca é uma sala de silêncio a escola perfeita quem não iria querer?** (sic). (NP.10, grifo meu)*

Segundo DORNELES (1987, p.271):

A falta de recursos é uma característica da educação brasileira e perpassa os diferentes níveis educacionais [...] essa carência está presente constantemente no cotidiano escolar, em diversos níveis

[...] todo esse conjunto de condições precárias cria um ambiente fortemente desfavorável às atividades escolares.
(DORNELES, 1987, p.271)

Ambiente este, que acaba desmotivando o aluno, que não percebe nenhum interesse por parte da instituição no sentido de realizar um trabalho de conscientização com o intuito de impedir as pichações realizadas na escola. Este também não percebe o interesse da instituição para solucionar a falta de alguns serviços básicos como a limpeza dos banheiros e a própria biblioteca, a qual em muitas escolas (assim como a do meu estágio) está com suas portas fechadas e seus livros espalhados pelas turmas, devido à falta de funcionário que assuma este serviço, que é desempenhado normalmente por docentes sem conhecimento específico na área, os quais muitas vezes não desenvolvem nenhum tipo de projeto ou atividade neste espaço para estimular a leitura dos alunos da instituição que trabalha. Neste contexto, PRATES (2010) comenta que:

Mostrar para o aluno que ele pode fazer a diferença e que a escola se prepara para recebê-lo é muito importante. O ambiente de recepção da escola deve estar decorado com mensagens que estejam ligadas as suas vivências, incluindo temas que tenham ligação com a história de vida dos alunos da e da comunidade. (PRATES, 2010, p.15)

Em todas as escolas que tive a oportunidade de fazer práticas e conviver um pouco com a comunidade escolar, tinham cartazes e trabalhos dos alunos espalhados pela escola. Na instituição de ensino onde eu fiz a minha prática do 7º semestre, não foi diferente, sendo que estes lugares na instituição eram preservados pelos próprios alunos que gostavam de ver as suas produções expostas para toda a comunidade escolar, oferecendo a oportunidade de conhecer um pouco das atividades feitas pelas outras turmas, além é claro de tornar o ambiente escolar muito mais bonito e estimulante, não tendo nestes lugares, nenhum tipo de pichação.

3.3 Atividades escolares

Outro aspecto citado pelas crianças foi acerca das atividades que teriam em sua “escola dos sonhos”, sendo mencionadas as seguintes atividades:

<i>Informática, dança, culinária, português, matemática, ciências, história, produção textual, futebol, vôlei, geografia, música, karatê e costura.</i>

É curioso perceber que os alunos apesar de querer atividades diversificadas em suas escolas dos sonhos, não abrem mão daquelas mais tradicionais presentes em seu dia a dia como matemática e português, as quais são as que mais eles têm dificuldade, demonstrando com isso que apesar de não gostarem muito destas matérias, compreendem a importância delas em sua formação, o que vem a mostrar que quando as atividades não são centradas no professor, e sim no aluno, este acaba percebendo a importância do aprender.

É diferente do que acontece normalmente, quando acabamos percebendo devido às reclamações dos alunos, que o aprendizado deles é centralizado no conteúdo programático que o docente tem que repassar a eles, o qual muitas vezes utiliza a mesma metodologia de ensino por longos anos, em diferentes turmas sem se importar com o aluno, que na maioria das vezes não participa das escolhas de atividades realizadas na sala de aula. (Dorneles 1987)

Podemos perceber que em muitas salas de aula, acontece exatamente isso, sendo uma das grandes reclamações que escutei dos alunos que tive em minhas práticas docentes, os quais viviam reclamando que principalmente nas datas comemorativas (por exemplo, dia do índio, páscoa, Tiradentes, etc.), realizavam sempre as mesmas atividades, as quais nunca participavam da escolha.

Essa “repetição”, presente no ambiente escolar não teria na “escola dos sonhos”, como podemos perceber nas diferentes disciplinas citadas por eles, que demonstram o desejo desses alunos de querer aprender, elementos novos que não estão presentes no currículo da instituição de ensino onde estudam, como por exemplo, a música e a culinária. Instituição essa, que seria um lugar onde teriam entre outras coisas, atividades diferenciadas como as citadas anteriormente, e um currículo interdisciplinar, abordando os diferentes saberes que nem sempre estão inseridos no currículo tradicional (como por exemplo, a música), mas também os conteúdos trabalhados no currículo tradicional (como por exemplo, Português), com o intuito de tornar a relação teoria e prática mais eficiente, possibilitando assim uma melhor qualidade de ensino no ambiente escolar, evitando com isso, o que normalmente acontece na sala de aula onde cada personagem que habita esse ambiente, tem a sua função bem definida: ao professor cabe passar as atividades no quadro verde e aplicar provas e ao aluno copiar o que foi repassado no quadro no caderno e responder. (Dorneles 1987)

Notei também que algumas atividades diferenciadas citadas em suas produções, são frequentemente mostradas na TV em seriados e filmes americanos que “se utilizam do espaço escolar como cenário principal para as suas histórias e de personagens que vivem conflitos e incertezas semelhantes vividos pelos jovens” (BIEGING, 2011), os quais são exibidos tanto na TV aberta, quanto em canais pagos, mostrando o cotidiano das escolas (na grande maioria, públicas) americanas, as quais são

muito diferentes das brasileiras e provocam nos telespectadores mirins certo fascínio devido a diversidade de atividades existentes no currículo destas escolas que aparecem nos modelos colocados na mídia televisiva. Entre eles, destaco dois exemplos: O filme Escola de Rock¹² (imagem 18) e o seriado Todo Mundo Odeia o Chris¹³ (imagem 19), mostrando o primeiro exemplo, aulas de música e o segundo de culinária em modelos de escolas americanas produzidos pela mídia.



Imagem 19 (Fonte: Youtube)



Imagem 18 (Fonte: Youtube)

3.4 O uso do uniforme escolar

Segundo Fischer (2006):

[...] a separação entre a chamada “vida real” e a “vida na TV” parece cada vez mais diluir-se, esfuzar-se. Uma invade a outra, e novos problemas são criados, especialmente para a educação das gerações mais jovens. A meu ver, problemas desafiantes de uma ordem educacional escolar já fragilizada e em crise. (Fischer, 2006, p.20)

Nesta mesma direção, acredito que o surgimento nas falas dos alunos sobre o uniforme escolar, venha desta falta de divisão da “vida real”, com o mostrado na “vida da TV”, como podemos observar no desenho feito pela Aluna N.10 anos (Imagem 20) referente ao uniforme que teria a sua escola dos sonhos, o qual é muito semelhante com o usado pelas alunas da novela Carrossel¹⁴ (Imagem 21), o qual se destaca devido a sua cor amarela e os detalhes como o laço e o colete no uniforme das meninas, que ainda usam sapatos e meias ³/₄.

¹² Filme americano escrito por Mick White e estrelado por Jack Black produzido em 2013, que conta a história de um professor substituto que trabalha em uma escola preparatória Americana, que forma uma banda com os alunos de sua turma (um 5º dos anos iniciais) para vencer uma batalha de bandas.

¹³ Seriado Americano inspirado nas experiências de vida do comediante Chris Rock, em sua adolescência durante o fim da década de 80.

¹⁴ Escola que faço uma análise no capítulo deste trabalho intitulado “As escolas da mídia”.



Imagem 20 (Fonte: produzido por aluno do estágio)



Imagem 21 (Fonte: “loucos por Carrossel”)

Como podemos observar o uniforme usado na novela Carrossel, bem como de outras instituições de ensino produzidas pela mídia, fogem dos modelos e cores que vemos alunos de escolas “reais” usarem, onde a cor predominante nos uniformes é o azul com o branco (com raras exceções, como por exemplo, o colégio Militar imagem 22), e seus modelos normalmente são simples, tendo muitas instituições, adotado apenas uma camiseta com o símbolo da escola como uniforme, dando ao aluno a opção de escolher o que vestir junto com a camiseta.



Imagem 22 (Fonte: Diário de Santa Maria)

Muito diferente do que é mostrado nos modelos de escola brasileiro, onde os modelos têm suas diferenças, porém todas têm algo em comum: despertam a atenção e o desejo de seus telespectadores. O uniforme da novela Rebeldes (imagem 23) a cor predominante é o azul,

porém o mesmo se destaca por ser um modelo que podia ser usado de diferentes maneiras, sendo no decorrer da novela, mostrado pelos alunos as varias e criativas formas de uso do uniforme, que combinava com diferentes acessórios (como por exemplos cintos), os quais ao serem usados pelos personagens centrais da trama, se tornaram rapidamente objetos de desejos dos telespectadores da novela.



Imagem 23 (Fonte: R7)

De acordo com a reportagem do Diário de Santa Maria “Eles Vão de Uniforme”:

A roupa é uma vitrine do estilo, da tribo, do gosto musical, da preferência por um time... Assim, sempre haverá alguém que pense (e se expresse) de forma diferente da outra. No ambiente escolar, então, há diversidades e semelhanças entre os jovens. Na TV, a novela *Malhação* retrata um universo jovem em um colégio, porém, cada um segue seu estilo. Na mexicana *Rebelde*, uniformes clássicos com camisa e gravata fazem parte da rotina. (Diário de Santa Maria, 10.03.2012)

No caso das escolas da mídia, observo que em muitas, o modelo do uniforme acaba sendo uma forma de popularizar entre os jovens o uso, passando a mensagem que “você pode ficar na moda, mesmo usando uniforme”, que na telinha tem diferentes modelos que acabam estimulando o os telespectadores mirins a querer usar o uniforme também como podemos observar no outro desenho feito pela da aluna N.10 (imagem 24)

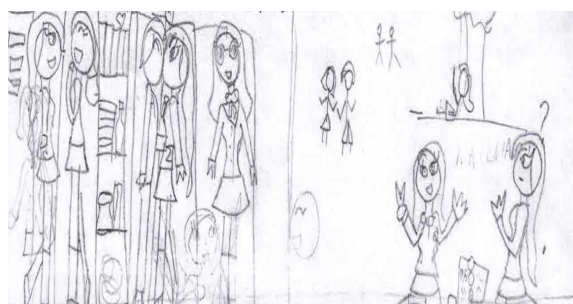


Imagem 24 (Fonte: produzido por aluno do estágio)

Não se restringindo este desejo apenas entre as meninas (como pude perceber nas produções textuais), mais também nas falas dos meninos, como no caso do F.9:

[...] teria uniformes a prova de fogo e água que nunca estragasse (sic) (F.9)

Ainda de acordo com a reportagem:

Há escolas que adotam o uniforme como meio de organização e segurança. Claro, nem todos os alunos são tão a favor do uso de uma mesma roupa durante toda a semana. Ou melhor, todo o ano.
(Diário de Santa Maria, 10.03.2012)

Fato este, acabou surgindo na produção textual da aluna I.9, que gostaria muito de usar uniforme na sua “escola dos sonhos”, porém não todos os dias:

*A escola dos meus sonhos é que tenha um bom estudo, que tenha bale, campo de futebol, **1 dia para escolher uma roupa estilo livre**, apenas 2, que tenha uniforme [...] (sic) (I.9, grifo meu)*

Contudo cabe ressaltar que:

[...] até meados das décadas de 70 e 80, era comum ver alunos uniformizados – tanto em escolas públicas quanto em particulares. O costume foi forte no país, principalmente, durante o regime militar, mas o hábito de igualar-se a todos, por meio da roupa, foi se perdendo.
(Diário de Santa Maria, 10.03.2012)

Atualmente, o uso do uniforme é mais comum em escolas particulares e em escolas produzidas pela mídia, sendo pouco usual em escolas públicas, onde o aluno tem a liberdade de escolher a roupa que quer ir à escola. Porém o desejo em usar uniforme é muito grande entre estes alunos, como percebi nas produções escritas produzidas por eles, que estudam em uma escola que já utilizou usou uniforme, e atualmente não utiliza mais.

3.5 Os professores

Por fim, muitos alunos citaram que características gostariam que os professores tivessem em suas “escolas dos sonhos”, sendo estes profissionais segundo o aluno G.11:

*[...] E os professores são **muito legais**, e os alunos que são **oriveis**[...] (sic) (G.11, grifo meu).*

Na opinião de G.11, sua “escola dos sonhos” teria a troca de papéis entre docentes e alunos, onde o primeiro seria legal e o segundo horrível, sendo a visão de G.11, diferente da aluna S.11:

Na escola dos meus sonhos [...] as professoras seria legal. [...] não teria diretora, [...] teria corda e bola de volei e funk todos os dias sem para as professoras quem a Denise ou a Alice e a Magda e a Karina teria só aluno show e não lerda (sic) (S.11 grifo meu)

O que percebi que dito “professor bom” e “professor ruim” variam muito de aluno para aluno. O professor ruim para a aluna S.11, por exemplo, era aquele que proibia a dança do “Quadrado de 8” que na época do meu estágio obrigatório, era a sensação do momento das alunas (que se reuniam em grupos para dançar em um canto do pátio a coreografia), e a indignação dos professores que cuidavam o pátio no recreio, os quais sempre que possível impediam a execução da dança provocando a revolta das alunas. Já para o G.11, este docente poderia ou não ser o mesmo, fazendo desta escolha (do bom e ruim) um critério pessoal e não coletivo. Quanto à relação entre docentes e alunos, DORNELES (1987, p.261) afirma que:

Varia de acordo com as características pessoais de cada professor e de cada turma. Em geral, a relação entre professores e alunos é distante, impessoal e, algumas vezes, agressiva. Os professores não demonstram nenhum interesse por aspectos individuais dos alunos e não respondem a perguntas ou comentários referentes a aspectos extracurriculares.
(DORNELES, 1987, p.259)

Essa é a realidade em muitas salas de aula, onde não existe um diálogo entre alunos e professores, quanto a outros assuntos, que não for aos da sala de aula. Nesses momentos o docente perde a oportunidade de conhecer melhor aquele aluno que vai conviver o ano inteiro e, por consequência, acaba tendo um estranho na sala de aula, o qual apenas conhece devido ao nome na chamada, aos pais, ao comportamento ou as notas. E este aluno ignorado, acaba encontrando o docente que gostaria de ter na sala de aula “real”, nas produções da mídia.

Sobre os docentes da mídia, COSTA (2006) comenta que:

A mídia televisiva, contudo, não mostra apenas um modo de ser professor ou professora, mas, sim, diferentes modos, alguns sendo até mesmo contraditórios em relação aos demais. No entanto, pelas ligações entre representação e poder, algumas identidades são investidas como mais legítimas, verdadeiras, dignas, desejáveis. E neste duplo jogo enunciativo de mostrar as diferentes formas de estar sendo professor ou professora é que se estabelecem diferenças e se criam parâmetros, regras para exercer a docência, com repercussões tanto dentro quanto fora das escolas. (COSTA, 2006, P 243-244)

Um bom exemplo disso é a professora Helena da novela Carrossel (imagem 24). Ela é uma verdadeira heroína para os alunos da fictícia escola Mundial de Carrossel, a qual consegue não só resolver os assuntos enfrentados pelos seus alunos no ambiente escolar, como também

os assuntos que enfrentam de cunho pessoal, sendo a mesma uma mistura de professora, psicóloga, assistente social e melhor amiga, para os seus alunos.

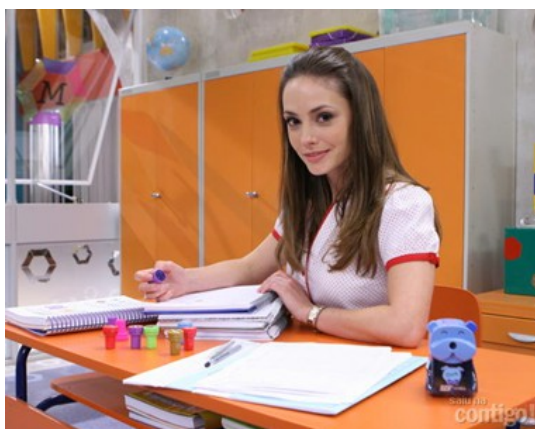


Imagem 25 (Fonte: Contigo)

Devido esta “disponibilidade”, a mesma não tem vida social e vive com a mãe viúva. É só no meio da trama, que esta docente passa a ter algum tipo de vida social, ao ser inserido o professor Réne, para fazer par com ela e, assim, dar um pouco de vida social a esta jovem professora. Sendo em minha opinião, o perfil de Helena, o que os “alunos reais” sonham encontrar na sala de aula: uma professora que dê atenção que muitos não têm em casa e que seja muito mais amiga do que docente. Ainda segundo COSTA (2006):

Ao evidenciar “jogar luz”, para a existência de outros modos de experienciar o estar sendo professor ou professora a televisão naturaliza e institui alguns como desejáveis e outros como não desejáveis, envolvendo, deste modo, complexos processos que criam/comparam/elegem os significados sobre o magistério. (COSTA, 2006, P 243-244)

Em Carrossel, por exemplo, a professora Suzana (imagem 25) apresenta um comportamento oposto da sua rival (a professora Helena), sendo a mesma uma docente autoritária e rígida, que não se importa com a vida dos alunos fora da sala de aula, se preocupando muito mais em passar o conteúdo programado, do que ajudar a seus alunos, que constantemente comparam suas atitudes com a da docente que ela esta substituído: a professora Helena.



Imagem 26 (Fonte: SBT)

As semelhanças entre o perfil de Suzana, com algumas queixas e reclamações que estamos acostumadas a escutar no ambiente escolar, não são a meu ver, uma mera coincidência. Como bem FISHER (2006) afirma:

[...] estamos hoje na TV buscando avidamente a exibição do que é mais privado e cotidiano, como se pudéssemos colocar sob as luzes e diante das câmeras a verdade mais íntima do ser humano, e nos olhar nela, insistentemente. (FISHER, 2006, P.36)

Ou seja, na novela Carrossel, a docente Suzana é o “olhar” da mídia no que se refere ao ser docente na vida real, sendo a soma das reclamações dos alunos. Já a professora Helena vem a ser a referência de como o docente deveria ser: alguém disponível, capaz de resolver todos os problemas. O que na vida real um professor destes infelizmente está longe do alcance de muitos, visto que os docentes presentes na vida real, tem muitas vezes uma longa jornada de trabalho, tendo pouco tempo para realizar o planejamento das aulas diárias, assim como atender a todos os alunos que necessitam da sua ajuda, sendo necessário, “duas Helenas” para dar conta.

Sobre a docência masculina nestas produções, COSTA (2006) comenta:

(...) Este modo de ver e pensar sobre o papel dos professores e professoras é fruto, ainda, de um longo processo de feminização do magistério, profissão por muito tempo considerada como o segundo espaço possível de ser ocupado pelas mulheres (o primeiro seria o dos “afazeres do lar”). (COSTA, 2006, p245)

É como podemos perceber ao falar sobre a docência de homens nas novelas pesquisadas para este estudo. Em Carrossel, por exemplo, onde a história girava nos anos iniciais, o único docente homem que aparece na narrativa é René que surge no meio da

história para fazer par com a professora Helena (imagem 27), sendo o mesmo docente substituto de música dos alunos.



Imagem 27 (Fonte: SBT)

Já em *Rebeldes* que a trama girava no ensino médio de uma instituição particular de elite, seu corpo docente (imagem 28), era formado exclusivamente de homens, tendo inclusive na narrativa um docente afrodescendente e bem de vida, algo raro na televisão brasileira.



Imagem 28 (Fonte: R7)

Por fim, em *7 Pecados* (trama com um núcleo escolar ambientado em uma escola pública), a docência masculina aparecia na pele dos desmotivados docentes Vicente (professor de Educação física que só fazia a sua parte, não se importando com o estado da escola e com os problemas dos seus alunos) e Lineu (um professor de matemática que vivia dormindo nas aulas e não se preocupava muito se seus alunos apreendiam ou não).



Imagem 30 (Fonte: oocities.org)

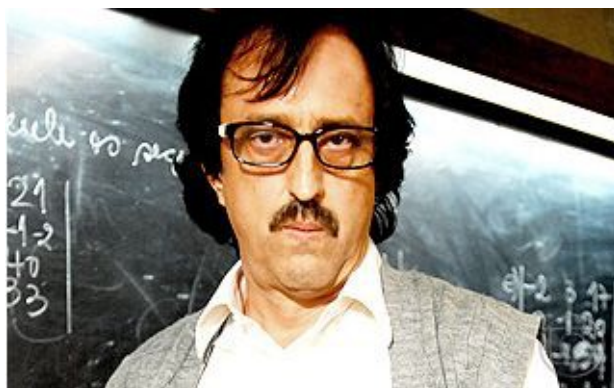


Imagem 29 (Fonte: oocities.org)

Ou seja: apesar das tramas mostrarem docentes homens, elas nos mostram e repassam a visão de que a mídia televisiva ainda olha para a sala de aula sendo território exclusivo das mulheres, principalmente nos anos iniciais (como em Carrossel), onde a docência nas turmas era exclusiva feita por mulheres.

Considerações Finais

Apesar de existir outros artefatos que produzem representações de escola, escolhi falar neste estudo das representações de escolas criados pela mídia, pois acredito que este seja um artefato que ao longo dos anos tem cada vez mais assumindo um importante papel na vida das pessoas, em especial nos das crianças, as quais gastam uma boa parte de seu tempo diário assistindo a programas produzidos por esta ferramenta de comunicação.

Apartir das análises das produções textuais dos meus alunos do estágio pude perceber que os mesmos acabaram utilizando os modelos de escolas da mídia, como suas referências para explicar em suas produções como seria a instituição que gostariam de estudar, a qual é muito parecida com o mostrado nestes modelos e por consequência muito distante de suas realidades. Modelos estes que se aproveitam desta aproximação com estes telespectadores mirins para não só repassar o seu conceito de “escola boa”, como também dos indivíduos que circulam neste ambiente todos os dias, como por exemplo, os docentes.

Neste contexto também produz nestas crianças o desejo de consumo. O consumo pode ser realizado da forma mais simples, ou seja, assistindo ao programa e dando audiência para o mesmo, ou da forma tradicional, consumindo produtos que aparecem nos inúmeros merchandisings mostrados nestes modelos de uma maneira discreta ou chamando a atenção destes telespectadores.

Ao incorporarem em suas falas as representações mostradas nos programas produzidos pela mídia, estes alunos me fizeram refletir sobre o ser docente no século XXI. Século este onde a educação e os meios de comunicação estão cada vez mais entrelaçados cabendo nos professores aprender a utilizar essa ferramenta a nosso favor na sala de aula.

Neste sentido também, acredito que realizar um trabalho sobre as mídias é discutir algo que infelizmente falamos tão pouco no universo acadêmico apesar de muitos docentes destacar a importância do tema para Pedagogia e principalmente para escola.

Referências:

BANDURA, Albert. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIEGING, Patricia. **Populares e perdedores- crianças falam sobre os estereótipos da mídia**. Blumenau: Nova Letra, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber, CAMOZZATTO, Vivianne. **O magistério nas novelas da TV** In: COSTA, Marisa Vorraber. O magistério na política cultural. Canoas: Ed. Ulbra, 2006. P. 235-264.

DORNELLES, Beatriz Vargas. Mecanismos seletivos da escola pública: um estudo etnográfico. In: SCOZ, Beatriz Judith Lima...(et al.). **Psicopedagogia – O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. P. 251-274.

FABRIS, Elí T. Henn. **O cinema e o “Oscar do Magistério”** In: COSTA, Marisa Vorraber. O magistério na política cultural. Canoas: Ed. Ulbra, 2006. P. 119-154.

FISCHER, Rosa Maria. **Televisão e Educação: fluir e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1986.

PRATES, Vera Teresinha Soares. **Recreio, que espaço é esse?** 2010.43f. Trabalho de Conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010

SCHEIBE, CINDY. In:MAZZARELLA, Sharon R.(org.); Alison Alexander...[et.al.]; tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. **Os jovens e a mídia: 20 questões**. – Porto Alegre: Artmed,2009.386p.

Endereços Eletrônicos Consultados

Dicionário Aurélio

Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Escola.html>>

Acesso em 01.09.13

Adoro Cinema

Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-47016/>>

Acesso em 21.09.13

Minha Serie

Disponível em: <<http://www.minhaserie.com.br/serie/9-everybody-hates-chris>>

Acesso em 21.09.13

Diário de Santa Maria

Disponível em: < <http://www.clicrbs.com.br/dsm/rs/imprensa/4,1304,3690358,19166s>>

Acesso em 02.10.13

Oocities.org

Disponível em: < http://www.oocities.org/br/wrf_nei/setepeccados.personagens.html>

Acesso em 22.09.13

Blog filosofando

Disponível em: < <http://filosofando8090ehoje.blogspot.com.br/2012/01/carrossel.html>>

Acesso em 15.10.13

SBT

Disponível em: < www.sbt.com.br/carrossel>

Acesso em 25.08.13

Site R7

Disponível em: < <http://entretenimento.r7.com/rebelde/>>

Acesso em 02.09.13

Site Contigo

Disponível em <<http://contigo.abril.com.br/fotos/noticias-do-dia/fotos-dia-16-05-2012#fotonav=24>> , <<http://contigo.abril.com.br/noticias/novelas/carrossel-cirilo-vai-de-chinelo-para-escola-e-humilhado-pelos-colegas>>

Loucos por Carrossel

Disponível em: < www.loucosporcarrossel.com.br>

Acesso em 02.09.13

Vídeos do Youtube pesquisados

Capítulo 126 da novela Rebelde Brasil- [S.l.]: 2011. Video (43min), son. color. Disponível em: < http://www.youtube.com/watch?v=aE_l-P5TGgI > Acesso em 01.09.13

Video da novela 7 pecados [S.l.]: 2010. Video (4min), son. color. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=O51BREbHx9c>> Acesso em 01.09.13

Vídeo do filme Escola de Rock [S.l.]: 2010. Video (4min), son. color. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=iV4iLxPJjUg> > Acesso em 01.09.13

Vídeo Todo Mundo Odeia o Chris [S.l.]: 2010. Video (4min), son. color. Disponível em: < www.youtube.com/watch?v=1iKQ-PjNO30 > e < www.youtube.com/watch?v=h_78U133V0Y >

Acesso em 01.09.13

